

# Editorial

DOI: 10.70048/percurso.75.7-8

Departamento de Psicanálise: 40 anos – parte 2

7

O Departamento de Psicanálise completa 40 anos em um momento particularmente denso e exigente, em que forças se agitam e interrogantes se colocam, configurando um campo bastante singular. É tempo de expectativas, de produção, de olhar novamente para nossos fundamentos, sustentar o que existe e buscar novos caminhos. Trata-se também de poder descartar o que não nos serve hoje e recuperar o que em determinado momento foi desvalorizado e cujo brilho pode ressurgir por uma outra visada. Não é um tempo de facilidades. Placas tectônicas se deslocam, o chão parece estar em movimento.

Entre o que foi e o que será, o já construído e sua validação, mas também a crítica de seus limites e impossibilidades, estica-se a corda do presente. No contexto sociopolítico. Na cultura e nas subjetividades. Em nossas instituições, em nossos grupos, em nosso trabalho como analistas. Os campos se sobrepõem, se implicam mutuamente e intrincam. A instituição na qual pensamos, produzimos, partilhamos e transmitimos psicanálise tem efeitos sobre a psicanálise que praticamos.

Nada é para sempre? E, também, do que não podemos abrir mão?

Há 40 anos, reuniram-se pessoas em uma sala para a Assembleia de fundação do Departamento de Psicanálise. Eram alunos, eram professores e muitos daqueles que já tinham feito o curso em anos anteriores. O burburinho era grande. A animação também. Ali, naquele momento, fruto de laborioso processo de reflexão, o Departamento de Psicanálise se estabelecia, passando a implementar – desde

sua perspectiva de formação continuada e de ampliação de atuação para fora do Sedes – diversos grupos para além do Curso, dentre eles: Clínica e Instituições, Publicações, Grupos de estudos, Eventos. Assinaram a ata de sua fundação todos aqueles que, estando presentes, assim o desejaram.

O Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae surgiu como alternativa a um determinado modo de pensar, transmitir e praticar psicanálise: centralizador, autoritário e empobrecedor, e se constituiu ao longo destes anos como uma instituição psicanalítica pautada na abertura e no rigor. Valorizando o debate sem se furtar às polêmicas, por muitas vezes suportando o não saber e o tempo necessário para que conflitos ou impasses sejam explicitados e possam ser encaminhados. Em uma sociedade tão polarizada, em que a diferença se torna antagonismo e eliminação da alteridade, não é pouco! Sustentar o debate torna-se imprescindível.

Percurso completa 75 números mantendo o compromisso de fazer circular entre nós as diferentes vozes, apoiar o debate de ideias e favorecer o questionamento e o apuramento dos argumentos em busca de rigor.

As vozes aqui reunidas nos convocam a pensar os fundamentos da psicanálise e, ao mesmo tempo, a interrogar seus atravessamentos contemporâneos – sejam eles sociais, políticos ou clínicos. Esta tensão entre permanência e mudança, entre rigor e criação, é o que mantém viva a psicanálise e o desejo de transmiti-la.

Um campo de tensões, mas que também pode nos apoiar e dar direção para que coletivamente sigamos em nosso caminhar.

Os artigos e depoimentos, mais uma vez, escritos por membros do Departamento; a instigante entrevista com Silvia Alonso, que participa de sua construção desde sua fundação; e os demais textos das seções deste número da *Percurso* podem também ser lidos como uma amostra da própria função deste coletivo: colocar em jogo os trabalhos de um grupo composto por muitos integrantes dos diversos espaços de pertinência. São muitos os participantes dos grupos de trabalho, de transmissão, de publicações que contribuíram e contribuem para a tessitura plural do nosso Departamento.

Celebramos com alegria essa data.  
Boa leitura!